

AQUILINO RIBEIRO

SUB Hamburg



A/537096

ALDEIA

Terra, Gente e Bichos



BERTRAND EDITORA

Lisboa 2010

ÍNDICE

CAPÍTULO UM

A aldeia serrana. Da orca para o casebre. Ladrões e alcateias. O vagabundo do planalto. A célula inicial. Vícios de origem. Multiplicação muito embora. O Estado feudalizante. Reservatório de escravos. Os pesadelos do camponês. Quem quer galinha. Levantar gente. Os mastins de el-rei 9

CAPÍTULO DOIS

O capitão-mor de Pera-e-Peva. De morgado morfanho a guerrilheiro. A hoste do legitimista. O inquisidor e o mestre-escola. O preso e o musaranho. Morte ao jacobino! O assalto à casa do judeu. Quem com ferro mata com ferro morre 29

CAPÍTULO TRÊS

Tradições que se dissipam. Cristo e a Primavera. Espírito e matéria. Onde conclui a realidade. Mais puxa moça do que corda. Mestre Zé. Cantador e bom pico. O seu a seu dono. Quem o alheio veste na praça o despe 51

CAPÍTULO QUATRO

Cada serrano cada Robinson. A política do eu inexorável. De que vale ao selvagem saber ler. Órgão sem função. O progresso é de índole plural. Dinastia de mestres-escolas. De Cassilda, 18 valores, Nova Reforma, a Daniel Troça, o jacobino 67

CAPÍTULO CINCO

Gloria in excelsis. Silvério Taranta, o homem da sorte. A vaga fulva. Quando cantam os pássaros. Homem e casa pela mesma rasa. A roda sem fim da vida e da morte. O papão-mor. Tudo é relativo. Começa a estiagem e o calvário. A sede de água. Árvores, árvores! 77

CAPÍTULO SEIS

Casta soror aqua. A estranha mobilidade. Qual pescador de cana... Quanto custa um bago de centeio. Proprietários. José Flora um e não dois. A vida é uma operação e não um azar. Diplomacia entre Deus e o homem. O ciclo sem fim. Perpetuidade. 93

CAPÍTULO SETE

Festas e romagens. O pão ázimo da alegria. Reinação beduína. A adusta Lapa. Nem só de pão vive o homem. Pobres de pedir. A cavalaria da Burzunda. Uma indústria em decadência. O Máquina, pobretão ibérico. Brancura até fim 111

CAPÍTULO OITO

A pesca do açude. O fadário de viver. Diana e Ceres acertam o passo. O trovador dos ermos. Água de Agosto, açafão, mel e mosto. O último brasileiro torna-viagem. A epopeia da simplicidade. Abalada das rolas. O instinto das aves migradoras 129

CAPÍTULO NOVE

À maneira da crónica elegante das praias. Canícula. Nasceu um menino. Santos deuses imortais! A lei de Lynch. Ateísmo de arribação. A foice da pestilência. Vaca que eu tinha 143

CAPÍTULO DEZ

Em louvor do vinho novo. A sinfonia dos lagares. Viação acelerada e novos hábitos. Revolução silenciosa. Comunalismo primevo. A eira, o moinho, o forno, a serra. Da corna do porqueiro à vara do almotacé 153

CAPÍTULO ONZE

O bom abade de Pera-e-Peva. Estafador de perdizes e engrolador de missas. Amigos, amigos, chouriços à parte. O Trinca-Diabos e o morto. Votam meninos e defuntos e quem nos der na gana. A emboscada. Mato-te antes que me mates. Quem lá vai, lá vai. A Terra da Promissão enfim! 163

CAPÍTULO DOZE

Chuva e serões. Estampa óptica do mundo. Bonita, pequenina e saborosa como a petinga. Aguarela do Outono. O primeiro anho. A degradação da *servidumbre*. Trapalhão por bem. O horror nazareno da beleza. A cutelaria das águas. Do pica-peixe ao papa-figo. Galinholas. Paladar de bárbaros 195

CAPÍTULO TREZE

Branca e pura. Transmutação. Snobismo como outro qualquer. A festa do sarrabulho. O facalhão de Eleázaro. À mesa, beirões! Caçada pela neve. A pista fugaz: Lebres. Lá vai ela! Chiado ao longe 217

CAPÍTULO CATORZE

Um rapaz como os mais. Sorte de cão. O rei dos ratoneiros. Tantas vezes vai o cântaro à fonte... Voz do povo. A etiologia do crime. Possessão. Rebate tardio, ó consciência! 235

CAPÍTULO QUINZE

A serra da Nave. Orcas e cenotáfios. Cabreiros do tempo do pai Adão. Atmosfera arqueológica. A procissão dos necessitados. Desígnios caprichosos da Providência. Esladroe-se. A pulverização da propriedade. Calço de panela. A simplicidade de Rute. Para que sim 249